

PERCEPÇÕES DOS INTEGRANTES DO PROJETO BASQUETEBOL EM CADEIRAS DE RODAS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LEONARDO SILVA¹; ÉVELIN MORAES²; MARIO AZEVEDO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – leonardosds2028@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – evelinmoraeslopes@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, pessoas com deficiência vêm sendo excluídas de conviver em sociedade. Essa exclusão se dava principalmente pelos próprios familiares, que ao descobrir no momento do nascimento que essa criança é deficiente, a isolava completamente do convívio de outras pessoas, por vergonha e medo de represálias por parte da sociedade.

Tal contexto, acabava por negar a esse indivíduo qualquer possibilidade de: estudar, criar vínculos e ter suas próprias experiências. Por conta desses e demais fatores, não existiam políticas afirmativas de inclusão, pois nem se considerava a existência e humanidade dessas pessoas. Entretanto, em outros lugares do mundo já estavam mudando estas visões sobre o tema.

Os primeiros registros das modalidades esportivas voltadas para pessoas com deficiência foram no final do século XIX, porém foi no século XX que a prática foi impulsionada em vários outros países, tendo sua evolução intimamente relacionada ao término das grandes guerras mundiais, especialmente a segunda, em 1945. O que inicialmente era compreendido apenas como opção terapêutica pouco a pouco foi ganhando outras dimensões, tornando-se uma opção para indivíduos com diferentes tipos de deficiência que buscam práticas voltadas ao lazer ou no alto rendimento GREGUOL MALAGODI (2019).

No âmbito educacional brasileiro, essas batalhas pelo direito da educação inclusiva vêm sendo travadas há muito tempo. O primeiro marco foi em 1961, ano do qual foi fundado a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), onde se encontrava o Art. 88 que diz que “a educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade.” e o Art 89 “toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimos e subvenções.” Essas foram as primeiras leis destinadas a PCD’s no contexto escolar.

Durante os anos essas leis foram sendo revogadas, ao mesmo tempo que novas leis iam surgindo, dando ênfase à importância da educação inclusiva para toda uma sociedade. Trazendo essa notoriedade para a Educação Física Escolar para o desenvolvimento dos alunos com deficiência: tanto à promoção de saúde, quanto ao trabalho desenvolvido no contexto de aula para a formação dos alunos presentes aprenderem a coexistir com as diversas pluralidades das quais constroem uma sociedade.

Este trabalho tem como objetivo compreender através das percepções a educação física escolar dos integrantes do Projeto Basquetebol em Cadeiras de Rodas. A presente pesquisa parte do interesse do aluno graduando, que participa do projeto BCR como colaborador, para compreender a realidade das aulas de



educação física que os integrantes eram inseridos.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho apresenta-se, sob a forma de uma pesquisa descritiva qualitativa, envolvendo como amostra de estudo o total de 5 atletas do projeto basquetebol em cadeiras de rodas. Foram incluídos os participantes que durante o seu período de escolarização básica, já possuíam a sua deficiência e se mantiveram assíduos nos treinos durante os meses de agosto e setembro de 2024.

O instrumento utilizado foi um formulário online estruturado na plataforma Google Forms, com perguntas fechadas, através de um roteiro de perguntas, com seções de questões referentes às seguintes temáticas: inclusão, educação física adaptada e influência da educação física escolar. Para cada subitem avaliado o entrevistado avaliava, a partir de uma escala, as seguintes opções de resposta: sim, às vezes, não.

A coleta de dados foi realizada em dois dias de treinos de semanas distintas, mas consecutivas. O aluno envolvido com essa pesquisa, organizou um espaço reservado no ginásio, onde era disposto sob uma mesa um notebook para a realização da coleta de dados com os atletas. Os 5 atletas que responderam a avaliação realizaram-na de forma individual, um de cada vez, enquanto os demais participavam do treinamento, desenvolvido pelo professor do projeto.

No final das entrevistas foi disponibilizado para os atletas do projeto um espaço que pudessem relatar aspectos que julgassem importantes e não contemplavam na pesquisa, através de um aplicativo de gravação, pelo celular, caso assim quisessem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa se encontram descritos na Tabela 1.

Considerando a escala disponibilizada no questionário, observando os aspectos de inclusão nas aulas de Educação Física, chama a atenção positiva de parte dos atletas sobre a inclusão, participação ativa e fluída, em relação à obrigatoriedade da participação. Com avaliações otimistas nestes quesitos quando somadas as respostas “Sim” e “Às vezes”.

Tabela 1 - Percepções sobre a educação física escolar dos integrantes do Projeto Basquetebol em Cadeiras de Rodas.

Variáveis avaliadas	Sim	Às vezes	Não
	%		
Inclusão nas aulas de Educação Física			
Obrigatoriedade à participação	40,0	40,0	20,0
Participação assídua nas aulas de EF	40,0	60,0	-
Gostava das aulas de EF	60,0	40,0	-

Incluído nas aulas de EF	40,0	60,0	-
Alguém lhe auxiliava nas aulas de EF	40,0	20,0	40,0
Educação física adaptada			
As aulas eram adaptadas	20,0	-	80,0
Equipamentos adaptados	20,0	-	80,0
Acessibilidade do espaço da prática	20,0	-	80,0
Modalidades do paradesporto	20,0	20,0	60,0
Atividade específica	20,0	20,0	60,0
Relação com os demais			
Relação com os colegas	60,0	40,0	-
Relação com o professor	100	-	-
Influência da educação física escolar			
Atividade física fora do ambiente escolar	80,0	20,0	-
Entrar no projeto BCR	60,0	-	40,0
Desenvolvimento social	80,0	-	20,0

Conforme esperado, 80% dos integrantes indicaram uma grande fragilidade e necessidade de adequação quanto às condições de acessibilidade do espaço, e de materiais utilizados para a prática das aulas em suas respectivas escolas. A adaptação das atividades e o paradesporto também se mostrou uma clara necessidade da implementação, somadas as respostas “Às vezes” e “Não”, observa-se que os integrantes do projeto no geral não tinham uma educação física adaptada.

Quanto ao aspecto da relação com os demais, apresentou resultados elevados para socialização, onde todos participantes da pesquisa relataram que tinham uma boa relação com o professor de educação física e 60% evidenciaram um bom convívio com os seus colegas de turma.

Relacionado à influência da educação física escolar para a prática além dela e o desenvolvimento social, foram expressados resultados positivos, somadas as respostas “Sim” e “Às vezes”. Referente a inserção no Projeto BCR, 60% dos entrevistados descrevem que “SIM” a educação física teve influência, como pode ser visto na tabela, mais da metade, assim os outros 40% relatam que não foram influenciados pela mesma para participar do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

Sendo assim, a partir dos resultados obtidos da pesquisa, revelam um panorama complexo da Educação Física escolar, com aspectos positivos e desafios significativos. A inclusão e a participação ativa foram percebidas de maneira otimista, com a maioria relatando boas experiências nas aulas, no entanto, apresenta evidências de fragilidade nas condições de acessibilidade e na adaptação das atividades para alunos com necessidades especiais, apontando um alerta de urgência para implementação de melhorias.

As relações interpessoais entre professores e alunos, também se destacam satisfatoriamente, assim ressaltando a importância de um ambiente escolar que compreenda a pluralidade e respeite a individualidade de cada aluno, contribuindo para o desenvolvimento social de todos.

Por fim, salienta-se que dentro dessas diversas variáveis apontadas na pesquisa, a influência da Educação Física Escolar na prática de atividades fora da escola e em projetos, como o BCR, foi geralmente positiva, ainda que uma pequena parcela não tenha sido influenciada.

Portanto, dentro do objetivo da pesquisa comprehende-se que é essencial que a Educação Física Escolar promova uma inclusão plena, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação física adaptada e acessível. Desenvolvendo o aluno integralmente dentro das suas individualidades, para além do ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 329–338, 2014.

BR, W. C. O. Manual de Orientação para Professores de Educação Física. Disponível em:
http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/basquete.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares1. **Revista brasileira de educação especial**, v. 24, n. 1, p. 33–44, 2018.

MOURA, U. F. M. A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar no Brasil: uma análise ao longo dos anos. Em: DENDASCK, C. V. et al. (Eds.). **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** - Atualização de Área 1º semestre de 2023. [s.l.] Centro de Pesquisa, 2023.

SERON, B. B. et al. O ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A LUTA ANTICAPACITISTA – DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE A DEFICIÊNCIA À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), p. e27048, 2021.